

Mudança do Borel para Jacarepaguá exigiu negociações

Das 65 famílias que moravam no Ciep do Morro do Borel, na Tijuca, apenas 30 foram levadas ontem para a Vila Nova Cruzada, na Cidade de Deus, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, foram necessários dois meses de negociações para saber quem ficaria na Tijuca e quem iria para Jacarepaguá. "*Pra lá eu não ia mesmo. Minhas coisas não cabem no barracão, é longe do meu trabalho e também não ia dar todo mundo lá dentro*", argumentou a servente Tercília Maria da Conceição.

Com o filho, a nora e dois netos, Tercília integra uma das 35 famílias que conseguiram ficar no Borel, para ocupar a parte conhecida como Borel Velho. De Pedro Porfírio, Tercília teve a promessa de que receberá tijolos, cimento, areia e ferro para erguer sua casa. "*Tendo um lugar pra gente se abrigar da chuva e do sereno, tá tudo muito bom*", disse ela.

Os que foram para Vila Nova Cruzada tiveram a mudança feita em nove caminhões da Comlurb. Na Cidade de Deus, no entanto, alguns desabrigados se decepcionaram com os barracões: "*Quando eu estive aqui, só vi os barracões por fora e não deu pra saber qual era o tamanho de cada um.*"

Aqui dentro não vai caber nem metade das coisas", afirmou Marta Mendes, 44 anos. Outros encontraram os barracões com água e lama, levadas pelo temporal de segunda-feira. A menina Viviane Mendes, 15 anos, parecia desolada. Como o irmão, José Ricardo, Viviane trabalha num condomínio na Tijuca, para onde podia seguir, do Ciep, a pé. "*Agora vou gastar uma nota pra chegar lá*", explicou ela.

A Vila Nova Cruzada serve a desabrigados há pelo menos três anos. Alojados "provisoriamente" em barracões semelhantes aos entregues ontem, os antigos moradores vivem em condições onde saneamento básico é expressão completamente desconhecida: não há banheiros e as pessoas tomam banho ao ar livre, pegando água em latas das 11 caixas d'água instaladas no meio dos barracões. Na parte antiga da Vila Nova Cruzada o esgoto corre a céu aberto, em volta dos barracões. A comida é feita dentro dos próprios barracos, muito pequenos, mas que chegam a abrigar até famílias de 10 pessoas.